

Paleta Atlântida atrai mais de 20 mil pessoas na Capital

Ação no Cais Mauá reuniu assadores, empresas e líderes municipais

/ EVENTOS

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

Porto Alegre sediou neste sábado a segunda edição do Paleta Atlântida na capital gaúcha. O evento, que tem origem no município litorâneo de Xangri-Lá, ocorreu entre 12h e 20h no Cais Mauá, com acesso livre mediante cadastro prévio. A iniciativa contou com o apoio da prefeitura Municipal, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos (Smdete).

Segundo uma das responsáveis pela produção do evento, Paloma Mânica, sócia da Agência Combo, a expectativa de público foi superada, passando dos 12 mil ingressos resgatados no ano passado para 16 mil nesta edição, com fluxo real medido nas catracas atingindo 20 mil pessoas até às 15h deste sábado. “Certamente, até o fim do dia esse número será maior”, pontua Paloma.

Com uma estrutura de mais de 1km de extensão, e abrangendo quatro armazéns do complexo portuário, o espaço contou com áreas corporativas, camarotes, feiras e palcos para apresentações musicais de Claus e Vanessa, Rafael Male-

notti e Anjos do Rock. Também foi oferecida área infantil, o Shopping do Paleta, exposição de carros antigos e motos Harley-Davidson, feira de lanchas, feira de agricultura familiar e estações de cervejarias artesanais. Os visitantes puderam assistir à escolha da “Melhor Paleta”, além do acesso a estações gastronômicas com receitas assinadas por chefs e assadores gaúchos.

O perfil do público no Cais Mauá foi variado, incluindo famílias em busca de lazer, que permaneceram no local desde a abertura até o encerramento. É o caso do motorista de caminhão Rodrigo Silva Machado, 27 anos, que compareceu ao evento acompanhado pela esposa, mãe e filhos. “As crianças

adoraram os brinquedos; foi difícil tirar eles da área kids”, destaca.

Dentre os expositores comerciais do evento, o estande do Anita Armazém Bar registrou a passagem de mais de 1 mil pessoas até o meio da tarde, operando como espaço de recepção para clientes e prospecção de parcerias com gestores do próprio Cais Mauá.

A presença de municípios do Interior e o uso institucional dos espaços também integram a dinâmica do Paleta Atlântida na Capital. Participando pela primeira vez em Porto Alegre, a cidade de Estrela usou seu estande para a divulgação do turismo regional e das atividades comemorativas de seus 150 anos de emancipação.



Estrutura do evento teve mais de 1km e ocupou quatro armazéns do Cais

Shows da Semana S tiveram público de mais de 60 mil

A Semana S do Comércio encerrou as atividades neste sábado em Porto Alegre com a marca de 60 mil pessoas registradas na noite de sexta-feira e a expectativa de repetir o número de público do dia anterior. A terceira edição do evento promovido pela Fecomércio-RS na capital gaúcha integra a mobilização da Confe-

deração Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em todas as capitais brasileiras.

O evento contou com palestras de abertura na quinta-feira e os shows da Turma do Pagode e de Xande de Pilares, na sexta-feira. No último dia de evento, o fluxo de público aumentou a partir da apresentação da ban-

da Papas na Língua, que começou seu show às 18h. O repertório musical, iniciado pela canção *No calor da hora*, reuniu famílias com crianças e grupos com cadeiras de praia na área gramada. Mais tarde, a Fresno reuniu uma multidão na Redenção, em um show muito festejado pelo público presente.

No setor técnico, o Senac Comunidade ofereceu o simulador Emprega Aí, que mapeia perfis profissionais e competências para a elaboração de currículos, além de informações sobre cursos técnicos gratuitos. “Esse evento é para mostrar a força que tem o Sistema S em devolver para a sociedade o que os empresários pagam em tributos. O Sistema devolve em qualidade de educação, beleza e saúde”, destaca Patrícia Maier de Oliveira, pedagoga da instituição



Papas da Língua fez uma das apresentações de sábado na Redenção

Nova gestão do TRT-RS quer aproximar Judiciário da sociedade

DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC



/ TRABALHO

Giovanna Sommariva

giovanna@jornaldocomercio.com.br

Para além de sua função principal, o judiciário deve exercer um papel cada vez mais próximo e conectado com a sociedade, realizando, principalmente, a promoção dos direitos humanos e do trabalho decente. A nova administração do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT-RS), que compõe

a gestão da instituição para o biênio 2025/2027, debateu esse e outros temas em visita ao Jornal do Comércio na sexta-feira. O diretor-presidente do JC, Giovanni Jarros Tumelero, recebeu o presidente do TRT-RS, desembargador Alexandre Corrêa da Cruz, acompanhado de outros diretores da instituição. A gestão, empossada em dezembro de 2025, também inaugurou, no último dia 8 de maio, a Assessoria de Promoção do Trabalho Decente e dos Direitos Humanos (Asprodec).

Bar no rua Mariante é interditado por perturbação de sossego

/ FISCALIZAÇÃO

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

Um dos principais estabelecimentos da vida noturna nas calçadas de Porto Alegre, o Metz, na rua Mariante, no bairro Rio Branco, está interditado pela prefeitura da Capital desde 1º de maio por perturbação de sossego. Há duas semanas sem operar, os proprietários veem o processo amarrado na Justiça e ainda não conseguiram um parecer favorável para o recurso.

Embora houvesse expectativa de que a permissão para reabrir viesse ainda durante o final de semana, a situação não era vista com otimismo pelos donos, Leandro Bonin e Luana Brum. Eles afirmam que o espaço, com 19 metros quadrados internos, está sofrendo um grande prejuízo por conta da interdição.

Com o drink Matito se destacando no espaço como uma produção autoral, o Metz é um dos pontos mais procurados da região. O entorno da Mariante está popularizado pela ocupação das calçadas e a região ficou conhecida como ‘Pito’, nome de outro bar na área.

De acordo com os proprietários, o rito da prefeitura deveria ter, antes da interdição, uma notificação e duas autuações, o que não aconteceu. “Aí eles utilizam do artifício de interdição cautelar”, completa Bonin. Os proprietários apontam falta de clareza na comunicação com a administração pública e, por isso, procuraram a Justiça.

Os donos do bar destacam que a justificativa da prefeitura é de interdição por perturbação do sossego em um raio de 100 metros. “Só que num raio de 40 metros há mais oito bares, e todos estão operando normalmente”, reclama Luana.

Em nota, a prefeitura de Porto Alegre, por meio da Secretaria Municipal de Segurança (SMSEG) e da Diretoria-Geral de Fiscalização (DGF), esclarece que a interdição cautelar do Bar Metz foi adotada “após reiteradas denúncias e fiscalizações relacionadas a poluição sonora, obstrução do passeio público e funcionamento em desacordo com o alvará de licença”. Entre janeiro e abril deste ano, foram registradas 27 denúncias de perturbação sonora ligadas ao estabelecimento, além de mais de 11 reclamações referentes à ocupação irregular da calçada.